

A fechada tranqüilidade em Piatã

Ângela Barreto

Um bairro onde a presença de casas populares não existe, Piatã se transformou num oásis de tranqüilidade dentro de Salvador e cresce a cada dia, sendo caracterizado como a área de condomínios. Ali a vida "corre mansa", com portas abertas e crianças soltas pela área verde, em contraste com o buxixo que é o trecho da praia, principalmente, a Terceira Ponte, onde a juventude dourada fez seu point e lança sua moda circulando entre as barracas.

A segurança nos mais de 10 condomínios existentes em Piatã é severa e as guaritas servem para barrar quem chega sem avisar ou sem ser convidado. Mas é necessário porque, fora dessas áreas muradas, existe certa insegurança e são registrados alguns assaltos. Mas a vida dos que adquiriram casas nessas comunidades é mais segura que a de quem habita as várias mansões isoladas que existem no bairro.

O Condomínio Aldeias Jaguaribe é dos mais antigos e conta com mais de 100 casas, onde os moradores têm uma vida comunitária das mais saudáveis. Depois dele, muitos outros condomínios e villages passaram a ocupar o bairro que, sem vida própria, acaba dependendo de toda a infraestrutura de Itapuã. Mas é um investimento que os proprietários não se arrependem de ter feito pois moram como se estives-

sem numa cidade do interior, mas próximo ao conforto da cidade grande.

ACOMODAÇÃO

"Daqui só saio para o Jardim da Saudade", diz o contador aposentado Ari Guimarães, síndico do Condomínio Jardim Gantois. Até 1982 ele morou no bairro de Costa Azul mas diz que sofria todos os tipos de problemas de um bairro grande, onde muitas invasões proliferavam e o barulho de carros e outros transtornos incomodavam. Hoje, nesse condomínio de 60 casas, ele ainda ocupa seu tempo vago administrando a área com os empregados que mantêm as três pracinhas, quadra de vôlei, mantendo bocas-de-lobo desentupidas e tudo em ordem.

O grande problema de morar num desses paraísos, e Ari concorda, é que a acomodação chega e fica. Ele próprio está satisfeito em tomar banho em sua piscina, andar pela área verde e pegar um "baba" nas quadras de esporte. Sair, acaba ficando em último plano, pois as pessoas preferem assistir a vídeos, e até o drinque tomam num barzinho que funciona nos fins de semana dentro do condomínio.

No passado não muito distante, a orla de Salvador ia até Amaralina, onde o bonde fazia a volta. A partir daí, muito mato e só existia a colônia de pescadores em Itapuã. Com o avanço da cidade, surgiu a Pituba, onde os pescadores festejavam

Nossa Senhora da Luz, cuja igreja era de palha, e, aos poucos, até chegar em Itapuã, outras áreas foram surgindo, principalmente com a evolução do sistema viário.

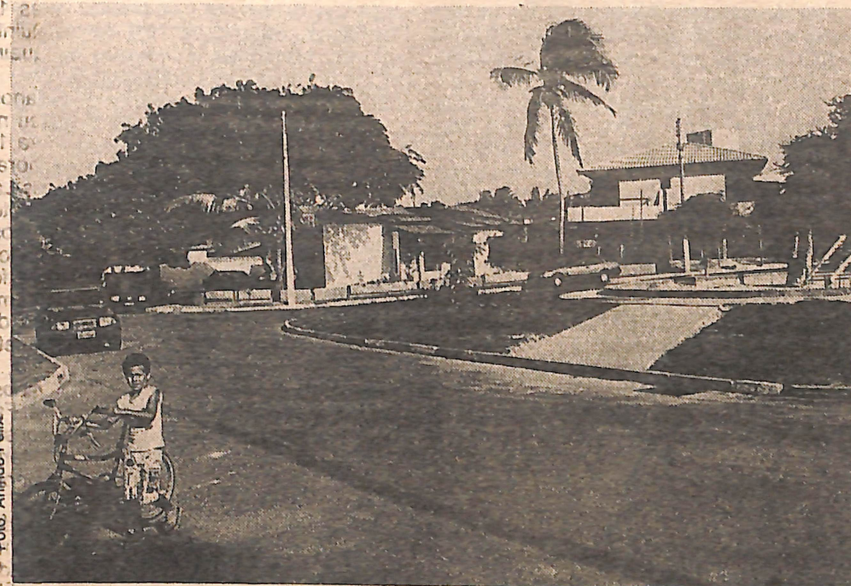
Quem lembra bem desses detalhes é Pedro Oliveira, 59 anos, que integra o conselho fiscal do Condomínio Village Piatã, com 96 casas, em plena Avenida Orlando Gomes. Tudo começou com a duplicação da Avenida Otávio Mangabeira a partir da Pituba. Com a construção da Avenida Luiz Viana Filho, conhecida por Paralela, o bairro de Piatã surgiu, os terrenos passaram a ser disputados e quem morava no centro começou a pensar em se distanciar, em busca de melhor qualidade de vida. No caso desse condomínio, a idéia partiu de um grupo de amigos.

LINHA DE ÔNIBUS

Perto da mais badalada praia da cidade, esses moradores podem curtir os clubes que existem no bairro de Piatã, principalmente o Costa Verde, e têm chance de frequentar a praia em dias de semana, com um movimento menor. Mas quem não tem carro padece um pouco por ali. Pela porta do condomínio só passa o ônibus Lapa/Praias do Flamengo, a cada 30 minutos, e lotados. Segundo Pedro, já dá para outras linhas serem criadas e para as muitas pessoas que trabalham por ali.

Piatã, com seu ar saudável, reivindica a construção de uma passarela na Terceira Ponte, como lembra o porteiro Arnaldo Oliveira dos Santos, que diariamente faz a perigosa travessia para pegar ônibus em direção a Itapuã. Precisa também de mais segurança, principalmente para quem tem que caminhar pelas ruas internas do bairro, cheio de muros altos e árvores, que facilitam o acesso de malandros. Essa mesma reivindicação faz o porteiro Carlos Alberto Barreto Mendes, que pelo menos em serviço nunca teve maiores problemas.

O bairro de Piatã tem uma das mais belas praias, funcionando ali a Colônia de Férias Deraldo Motta, que recebe visitantes comerciais de todo o País e pessoas de outras profissões que ali realizam encontros numa área privilegiada. Além do Costa Verde Tennis Clube, que oferece ginástica entre outras atividades para a comunidade, vem realizando shows como o de Roberto Carlos, se transformando numa boa opção de lazer. Outro clube é o Campomar, que, em finais de semana, lota com banhistas, que se revezam entre a piscina e a praia.



Áreas verdes e muita paz nos condomínios fechados de Piatã